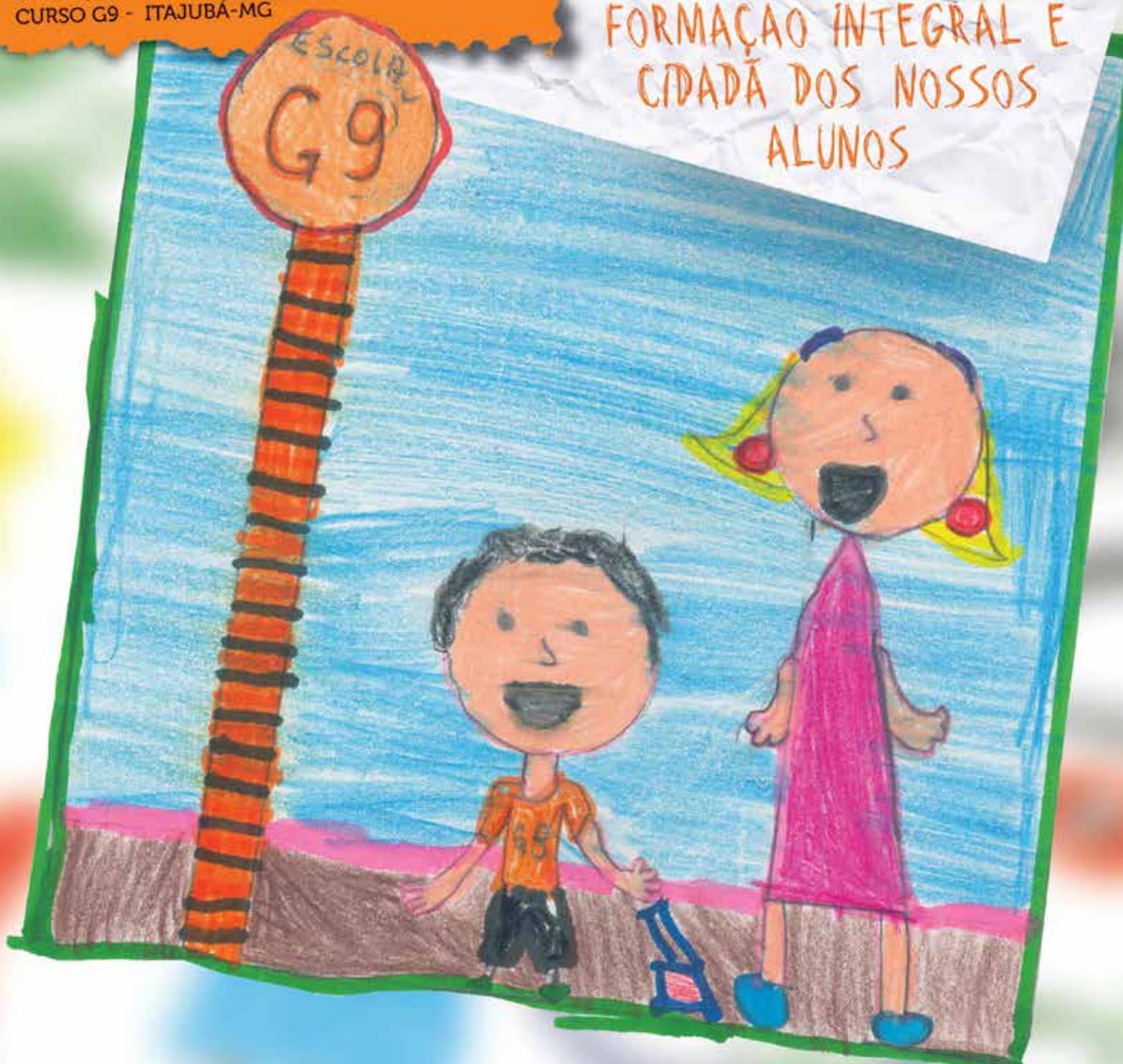


NOVIDADE

ANO 2 | NÚMERO 4 | JULHO/2012
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG

ESCOLA
E FAMÍLIA,
A NECESSÁRIA
PARCERIA NA
FORMAÇÃO INTEGRAL E
CIDADÃ DOS NOSSOS
ALUNOS



Sumário

- 3 Mensagem
- 4-5 Caminhar no mesmo tom
- 6 Encontros confortantes
- 7 O quão atarefado você está hoje?
- 8 Saber conviver com o outro
- 9 Espaço para dons e talentos dos filhos
- 10 O passear pelos livros infantis
- 11 Tai Chi Chuan: Mente sã em corpo sã
- 12 Comum nem tão comum
- 13 Meu querido diário
- 14 A arte de representar
- 15 Muito além das imagens em cor
- 16 Gincana, o desafio dos números
- 17 Da arte à economia
- 18 Intervalo para a música, a leitura e o xadrez
- 19 Ferramenta pedagógica que forma campeões
- 20 Resgate das marchinhas de Carnaval
- 21 Superar barreiras linguísticas
- 22 Superando limites
- 23 Portinari, o espantalho que espantou o mundo



O Carnaval sob o olhar da aluna Rafaela Correa Hyppolito (F11)

Mensagem

O entrelaçar da família e escola

Maria Aparecida Fernandes

Diretora Pedagógica

A ESCOLA tem responsabilidades diante da tarefa educativa que se entrelaçam com as da FAMÍLIA, mas que se diferenciam em seu papel social. Ambas são instituições promotoras do desenvolvimento humano, por isso é fundamental que sejam parceiras na construção do indivíduo em sua dimensão física, cognitiva e psicológica.

É fundamental, outrossim, que sejam construtoras de valores, de processos humanizadores que visem à transformação da sociedade e à proclamação de um mundo de paz.

Sob essa ótica, concebe-se a escola como extensão da família, respeitando a função que cada uma delas desempenha na sociedade. Importante é ressaltar que a integração desses papéis solidifica o processo educativo.

É necessário destacar, ainda, o papel da família e da escola como parceiras no adequado convívio social.

Portanto, é preciso que ESCOLA e FAMÍLIA caminhem no mesmo tom, que aprimorem a qualidade de seus encontros, que estejam presentes nos momentos necessários ao cumprimento de seus objetivos comuns, que sejam exemplos de união, de amizade, de solidariedade, de respeito e, principalmente, que fortaleçam, a partir de sólida parceria, a MISSÃO EDUCADORA de cada uma.



CARNAVAL

A aluna Samira Sauaia Naus (F11) fez um desenho para representar aquilo de que mais gostou durante as comemorações do Carnaval.



DIREITOS E DEVERES

Na atividade de "Direitos e Deveres", a aluna Driely Faria Vasconcelos (F31) ficou incumbida de registrar um dever dos alunos – "dever de cumprir todas as atividades da escola".

Escola e Família



Caminhar no mesmo tom

Angélica Neiva Renó Martins
Mãe de Luyz Renó Martins – M31

A educação dos filhos/alunos. Este é o maior objetivo da família e da escola. Claro que a educação maior vem do berço, é na família que o filho/aluno adquire valores. Contudo, é na escola que estes valores são confirmados e praticados. Um complementa o outro. Um não sobrevive sem o outro. Os dois lugares precisam ser tanto agradáveis quanto afetivos para os filhos/alunos.

Os princípios da família e da escola precisam ser em comum. Há de se ter empatia, cooperação para que a criança se desenvolva na sua totalidade. Os pais devem respeitar as regras da escola para que os filhos também as respeitem. Ir a reuniões de pais é o momento ideal para conhecer um ao outro. Perceber quais são os princípios de cada instituição,

forma de trabalho da escola e principalmente conhecer o filho/aluno fora do ambiente familiar. Quando surge algum problema, devem se unir para procurar solucionar da melhor forma, com ética, carinho e efetividade.

Para Tiba (2002, p67), os pais cuidam dos filhos, mas é a educação que os qualifica como seres civilizados. As crianças precisam sentir que pertencem a uma família. Família no sentido amplo, conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de se completarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada.

Percebemos hoje que alguns pais dão liberdade a seus filhos antes

de eles terem criado asas para voar. O resultado disso é um comportamento, na maioria das vezes, desastrosos. Com certeza vai se desorientar e se machucar. Liberdade demais dos pais é sentida como abandono, desamor e desinteresse pelos filhos. Uma casa são momentos de emoção prazerosa intercalados com tristeza e desentendimentos, que são solucionados através do entendimento e do perdão. Isto é necessário para formar um cidadão sociável.

A escola é uma continuidade da casa e desempenha o papel de parceria na formação do indivíduo sadio. Na escola se conscientizam os indivíduos sobre os problemas do meio ambiente, desvalorização das classes menos favorecidas, fala-se sobre amizade, respeito e afeto.

Quando o aluno entra na escola, ele não perde sua totalidade, ou seja, não deixa de ser filho, amigo, irmão. Isso prova que os pais têm alta responsabilidade na educação, pois servem de exemplo para seus filhos. Se criticarem e discordarem da escola, o seu filho também fará o mesmo, e irá além, desrespeitará os professores. Consequentemente, acarretará no distanciamento da família. A solução de qualquer desavença é o diálogo. Não existe melhor maneira que o olho-no-olho. Uma conversa adulta e gentil aproxima as pessoas e é mais fácil chegar à melhor solução.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo IV (1990), diz que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar das propostas



educacionais. Família/escola é uma relação de respeito. Pais e professores têm funções paralelas. Construir a autoestima dos filhos/alunos para que se sintam compreendidos e não acusados, recepcionados e não rejeitados. Para que reconheçam que são peças-chave nesta relação.

O Curso G9 proporciona momentos muito agradáveis para que haja a interação família/escola. No ano de

2012, durante a primeira reunião do Ensino Médio e do Pré-Vestibular, houve um charmoso café da manhã para recepcionar os pais. Mesas fartas, conversas agradáveis, interação total entre alunos, docentes, pedagógico e famílias. Momento ideal para um se relacionar com o outro. Após o festivo café, a apresentação muito clara da escola, feita pela coordenadora pedagógica Márcia Gil de Souza.

Esses momentos são uma constante no G9. A comemoração do Dia das Mães também foi muito especial no ano de 2012. Iniciando pela suavidade e quietude do Tai chi Chuan, seguida pela descontração do café da manhã, depois surpreendentes apresentações dos alunos.

Participar de reuniões e comemorações na escola onde o filho estuda é essencial para o desenvolvi-

mento das pessoas mais importantes de nossa vida. O filho percebe o quanto os pais se preocupam com eles, se sentem amparados e vigiados. Não estão soltos no mundo, fazendo o que vem à cabeça. Percebem que todos preocupam com a sua formação. Que a família e escola caminham na mesma direção. A formação não só intelectual, mas também de um cidadão respeitado e digno.

Reuniões
Pedagógicas

Encontros confortantes

O Curso G9 realiza encontros bimestrais com os pais, quando são apresentados os projetos em andamento e as atividades realizadas pelas turmas

Marcus Aurélius S. de Souza

Pai do aluno Igor Santos de Souza – Jardim II

A reunião foi confortante. Saímos seguros de que fizemos a escolha certa e com a garantia de que o Igor está nas mãos de verdadeiros profissionais de ensino.

O colégio tem a melhor metodologia educacional. Aqui na cidade, e mesmo na região, impera os sistemas de ensino de pacotes fechados, baseados em apostilas com metodologias pedagógicas diversas.

Depois de uma ampla pesquisa, vimos que a utilizada no G9 é a mais direcionada ao estímulo da

busca pelo conhecimento. Junto a isto, o trabalho sério, disciplinado e focado na criança e no desenvolvimento da maturidade pessoal e social, com uma equipe de professores treinados e especializada.

Nossa expectativa é que a escola forme e ensine o Igor com amor, princípios. Além de ensinar, que forme um jovem preparado para as realidades de um mundo cada vez mais tecnológico e globalizado, onde a disciplina e a boa qualidade na educação farão a diferença.



Equipe coesa e criativa

Preparar todas as atividades, oficinas e projetos desenvolvidos pelo Curso G9 ao longo do ano exige muito planejamento da equipe e disponibilidade e comprometimento de cada um dos professores e funcionários do colégio para

que tudo saia conforme o que foi decidido pelo grupo.

Cada ação, seja ela individual (atividade do professor em sala de aula) ou coletiva (projetos institucionais, como a Feira do Conhecimento), é amplamente

discutida durante os encontros pedagógicos promovidos pela direção do G9.

Para iniciar 2012, os professores se reuniram, durante uma semana, para traçar as diretrizes do ano (fotos abaixo). “Nosso

maior desafio é aliar qualidade do ensino com à promoção de valores sólidos. Para isso, é necessária uma equipe competente, coesa, criativa e disponível”, resume a diretora pedagógica do G9, professora Maria Aparecida Fernandes.



Professores discutem e apresentam suas impressões durante encontro pedagógico no G9

O quão atarefado você está hoje?

Mônica Aparecida Anchieta Curado Both
Mãe do aluno Vitor – M32

Quero começar este bate-papo contigo com uma pergunta: O quão atarefado você está hoje? Já imagino expressões faciais, suspiros, interjeições, entre outras formas de demonstração de emoções.

Somos pura emoção! Sendo assim, quero lembrar a importância dos acontecimentos diários em nossa vida; esses momentos simples, corriqueiros, que muitas vezes passam despercebidos por nós.

Voltemos um pouco no tempo. Pense em sua infância na escola: os amigos; as brincadeiras; poucas preocupações; novidades pra contar em casa; as apresentações teatrais; as festinhas com a diretora falando ao microfone (uma pessoa marcante... engraçada, às vezes chata, que a gente colocava apelido, imitava...); os cartões confeccionados com capricho; a espera pelos pais na saída do colégio... Era tão bom, não é mesmo?

Imagine-se na adolescência: idade das mudanças intelectuais; corporais; de atitudes; de interesses. Muita coisa acontecendo na mesma hora, causando confusão, dúvida e o sentir-se pressionado. Não se é criança e não se é adulto. Tempo de ajustamento e decisões com o advento do temido vestibular.

Ufa, Chegamos à vida adulta! Estamos começando um novo ciclo. O ciclo do ser pai e mãe.

A escola torna-se parceira dos pais nesta etapa, eu disse parceira. Ela é o espaço organizado para o desenvolvimento de potencialidades, através do ensino e aprendizagem de conteúdos. Dentre suas tantas atividades, promove as culturais, que não são apenas para preencher a carga horária exigida

A aluna Louise Bianca Correa (F41) durante a Semana Feliz, que contou com uma série de atividades de integração no início do ano letivo



pelo Ministério da Educação ou estimular a criatividade e despertar talentos; mas possibilita que os alunos se expressem de diferentes

modos e partilhem com seus pais os progressos e conquistas diárias.

O compartilhar não é importante só no nascimento, quinze

anos, formatura, bodas, nas grandes realizações; mas, na aventura com a bicicleta sem rodinhas, na leitura infantil antes de dormir, no cafunê ao assistir televisão, na cartinha ao papai Noel, no acompanhamento das tarefas, no namoro, nas compras realizadas com a mesada, no ir e vir das baladas...

A participação ativa dos pais na vida dos filhos, na infância e adolescência, é de grande valia para a formação e saúde mental do indivíduo adulto. Este acompanhamento passa a mensagem de confiança, troca de experiências, segurança, atratividade ao ensino, estímulo à perseverança, desempenho social e escolar favorável, elevação da autoestima, definição de limites, etc.

A turnê pelo passado que fizemos aqui, estimula a lembrança de nossos pequenos momentos e nos chama a atenção para o que nossos filhos levarão em suas memórias.

O quão atarefado você está hoje para deixar de conversar, elogiar, beijar, abraçar, amar, participar, gargalhar, cumprimentar, olhar nos olhos, brincar, ajudar, rezar, ou simplesmente estar em silêncio ao lado do seu filho (a), marido, esposa, parentes, amigos, vizinhos? Você está vivenciando as etapas de sua vida ou só passando por elas?

Vamos desligar a TV e o computador e nos "conectar" às pessoas, aprimorando as relações sociais e a qualidade de vida em todos os pequenos momentos que se apresentam no dia-a-dia. Tendo em vista que, o importante não é a quantidade de tempo que se passa junto, mas a qualidade da relação neste tempo disponível.

Respeito
Mútuo

Saber conviver com o outro

Daniela Ferreira Dias Torres
Professora Relações Humanas

Nas turmas de 4º ano, a disciplina de Relações Humanas trouxe para discussão dos alunos o tema “O meu direito termina onde começa o do outro”.

Os alunos propuseram levar ao conhecimento das demais turmas do Ensino Fundamental I as refle-

xões por eles realizadas em classe.

Uma das turmas (F42) decidiu realizar uma entrevista com a funcionária da área de limpeza do G9, Alexandra, para se certificar da necessidade de realizarem uma campanha de conscientização dos alunos quanto à importância de se

conservarem os banheiros da escola limpos. Então, fizeram cartazes e foram nas salas apresentar o tema em forma de teatro, elaborado e apresentado pelos alunos, dividi-

dos em duas equipes.

Acredito que essas atitudes transformam os alunos em cidadãos, no verdadeiro sentido da palavra.



Desenho das alunas Ana Beatriz Antunes de Almeida (F41) e Giovanna Paris de Oliveira Branco (F42)



O dia a dia em sala de aula



O cotidiano de sala de aula, que precisa ser de respeito mútuo, foi tema da poesia que venceu o concurso proposto pelo professor de Literatura, José Renato Silva. O poema “Vida em Sala de Aula” foi escrito pelas alunas da M11, Geovana

Gonçalves Nogueira, Jade de Oliveira Aquino, Victória Braga de Azevedo e Yasmin Gonzaga Vieira (à esq.).

Já na turma M12, o tema escolhido pelo grupo vencedor foi o xadrez. A poesia “Clima de Guerra” foi escrita pelos alunos Gabriel Viana



Rennó de Oliveira, Jonatan Anderson Fernandes, Maria Clara Monteiro Correa, Michael David Luz de Oliveira e Luiz Eduardo Dias Ferreira (à dir.).

“O concurso proposto pelo professor se reveste de grande importância porque sistematiza e aplica o

ensino da língua, desenvolve o gosto pela leitura e desperta vocações e aptidões, além de ser um momento de confraternização e partilha”, explica a coordenadora pedagógica do Ensino Médio, professora Márcia Gil de Souza.



SABER VIVER – Compreender que somos diferentes e aceitar isso de maneira tranquila fazem parte do aprendizado diário no Curso G9: o respeito exige respeito!

Dia das Mães



Espaço para dons e talentos dos filhos

No palco montado na quadra do colégio, os dons e talentos dos filhos foram o mote para as homenagens às mães: poesia, canto coral, apresentação de flauta doce, espaço para a música pop e para o rock e, claro, para brincadeiras entre pais e filhos.

Cecília Passos
Gerência de Marketing

Mãe é amor, carinho, dedicação. Mas é só? Ser mãe vai muito além de palavras e definições, é a capacidade de se doar sempre!

Como homenagear essa pessoa tão sublime? Essa foi a pergunta que nos fizemos ao preparar as comemorações do Dia das Mães. Tudo o que pensamos não seria suficiente, comparado à ternura de uma mãe. O desafio estava lançado.

Como o Curso G9 reconhece e busca desenvolver as potencialidades individuais de seus alunos, aqui estava o caminho. Aproveitamos a oportunidade para que os próprios

filhos prestassem homenagens com seus talentos e dons, potencializados nas oficinas pedagógicas aqui desenvolvidas. O mais interessante é que, pela primeira vez, juntamos as atividades do Infantil ao Ensino Médio, numa perfeita harmonia de sons e movimentos.

Na agradável manhã do dia 19 de maio, tivemos um encontro perfeito entre família e escola. Emoção e alegria tomaram conta do ambiente. Tivemos Tai Chi Chuan, um delicioso café e apresentações artísticas e culturais que, com certeza, agradaram a todos.



Uma série de atividades marcou o Dia das Mães no Curso G9: pela primeira vez, alunos da Educação Infantil, do Fundamental I e II, do Ensino Médio e do PV juntaram esforços e talentos para prestar a merecida homenagem



Feira de
Literatura

O passear pelos livros infantis

Uma viagem pelo mundo encantado das palavras, imagens e movimentos de autores consagrados da literatura infantil. Assim foi mais uma edição do projeto institucional Feira de Literatura do Curso G9, que movimenta alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I. As apresentações dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula foram realizadas na biblioteca do colégio, em maio.

Ana Paula dos Santos Vieira
Professora do Jardim II

A Feira de Literatura de 2012, feita pela Educação Infantil e Ensino Fundamental I, foi encantadora, um passear pela literatura infantil, caminhando por ruas diferentes e coloridas.

A gente se deliciou com o encantamento nos trabalhos dos alunos do Jardim II, após leitura do livro de Ruth Rocha - "Casa de Doces", a qual foi retratada pelos detalhes feitos de uma forma criativa. Também era impossível deixar de navegar pelas ondas do "Campeonato na Praia", outro livro de Ruth Rocha, o qual também foi explorado pelos alunos do Jardim II.

As sementinhas foram regadas e grandes frutos brotaram em um desabrochar de beleza que nos levou a retornar ao passado e passear pelo trem que nos levava até a uma riqueza de histórias de fantoches – atividades que fizeram os olhos das crianças brilharem, prenderam a atenção de muitos, formando um público alegre e curioso.

No palco, um ambiente de muita arte, de expressão corporal, de palavras bem ditas, um teatro no qual alunos viraram reis, para um piquenique foram convidados e a imaginação aflorou. Todo mundo aproveitou!



Se esse mundo fosse meu

Texto Coletivo – F21

Se esta praça fosse minha
Eu não deixava poluir
Para ficar um lugar limpo,
Onde as crianças irão se divertir.

Se esta floresta fosse minha,

Eu não deixava destruir.
Pois os animais moram nela,
E de lá não irão sair.

Se o planeta fosse meu,
Eu cuidava bem dele.
Eu encheria de amor
As pessoas que moram nele.



1. DIREITO À IGUALDADE,
SEM DISTINÇÃO DE RAÇA,
RELIGIÃO OU NACIONALIDADE.



4. DIREITO A ALIMENTAÇÃO,
A MORADIA E A ASSISTÊNCIA
MÉDICA ADEQUADAS
PARA A CRIANÇA E PARA
A MÃE.

DIREITOS – Desenho feito pelas alunas Luiza Vilela Bortoni, Isabela Spressarola e Vivian dos Santos Carvalho (F31): a equipe trabalhou o Direito à Igualdade; já as alunas Mariana Bernardes Noronha, Helena Ribeiro de Carvalho Pereira e Lívia Mocarzel Carneiro (também da F31), retrataram o Direito à Alimentação e à Assistência Médica. O trabalho foi desenvolvido na disciplina de Relações Humanas.

Varal de Poesia

Vanessa Maduro de A. Dalla Rosa
Professora de Língua Portuguesa – F21

Poesias, músicas, parlendas, trava-língua, algumas formas diferentes de falar sobre os sentimentos, as pessoas e as coisas. Assim foi o trabalho que realizamos no 1º bimestre em Língua Portuguesa.

Para finalização desse trabalho, os alunos da turma F21 fizeram um Varal de Poesia, onde foram expostos todas as poesias e poemas construídos por eles.

O poema "Se esse mundo fosse meu" foi uma construção coletiva - na qual os alunos fizeram um paralelo com o livro "Se essa rua fosse minha", de Eduardo Amos, que estava sendo trabalhado na Feira de Literatura.

Tai Chi Chuan



Prática, implantada no início do ano, é a primeira atividade nas manhãs do G9



Mente **sã** em corpo **são**

A máxima latina (*mens sana in corpore sano*) do poeta romano Juvenal é levada a sério no Curso G9, que sempre busca implantar projetos que ajudem na formação integral de jovens e crianças. O mais recente são as aulas de Tai Chi Chuan, uma arte marcial milenar reconhecida como uma forma de meditação em movimento. A atividade envolve alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, funcionários e, às sextas-feiras, é aberto à participação de toda comunidade escolar, em especial, dos pais e mães dos estudantes.

Mariana Bacelar Junho – PV

As aulas de Tai Chi Chuan disponibilizadas a pais, alunos e professores são uma importante iniciativa do Curso G9 na promoção do relaxamento e do equilíbrio. Essa arte marcial chinesa é uma forma de meditação em movimento que oferece aos praticantes um referencial de tranquilidade.

O cotidiano, principalmente dos alunos que estão se preparando para o vestibular, é pesado, e a prática de uma ati-

vidade de relaxamento torna-se necessária para estabelecer o equilíbrio entre corpo e mente. Unido às dicas do professor de artes marciais, Silvio Kato, o Tai Chi auxilia no aumento da capacidade de concentração e torna-se um grande aliado aos vestibulandos.

Silvio Kato
Professor de Tai Chi Chuan

Exercitar o corpo, equilibrar a mente e melhorar a saúde são benefícios proporcionados pela prática do Tai Chi e essenciais para todos nós. Portanto, parabéns, Curso G9, pela iniciativa!

Prática aberta aos pais

A atividade está assim dividida: de segunda a sexta-feira, as aulas acontecem sempre das 7h às 7h10, em um rodízio das turmas – cada turma tem aula uma vez por semana. Às sextas-feiras, há uma aula completa dessa arte milenar, das 18h30 às 19h30, aberta a toda comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários).

Diversidade

Comum nem tão comum

Juliana Sonja – M11

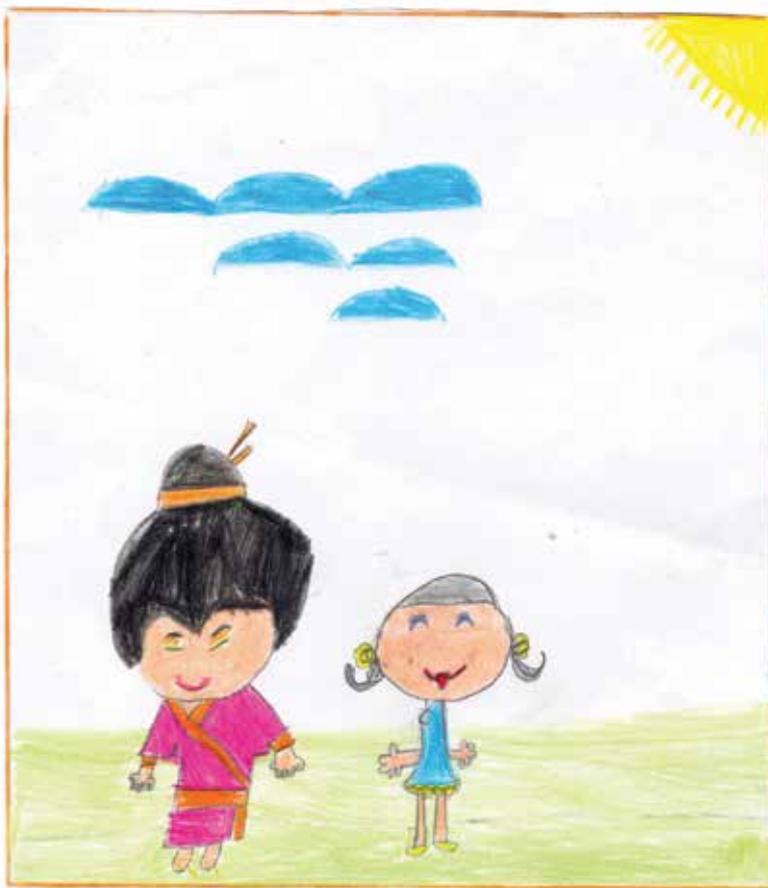
Em uma manhã comum de uma cidade igualmente comum, pessoas comuns seguiam suas rotinas: acordar, tomar o café e ir para o trabalho. Porém, nesse dia, as coisas não foram tão comuns para Bruno, um jornalista gaúcho que acabara de completar trinta anos e não tinha nenhuma expectativa para sua vida.

Bruno foi até o estacionamento de seu prédio para pegar seu carro e ir para o trabalho, mas assim que deu a partida, o carro fez um estrondo e logo uma fumaça cinza-clara começou a sair do capô. Bruno deu um soco no volante e saiu do carro pisando forte. O dia mal começara e ele desejava nem ter acordado.

Andou nove quarteirões até seu trabalho, mas não conseguiu chegar antes de seu chefe, então, com certeza, estaria muito encrencado e provavelmente teria que fazer relatórios sobre o desempenho da empresa.

Como esperado, seu chefe foi à sua mesa e disse que queria que Bruno fizesse, pelo menos, dois relatórios do desempenho da empresa e dos gastos que estavam tendo. Bruno pensou em escrever que ter um chefe “mala” assim estava custando caro a todos.

Algum tempo depois, uma voz o fez perder a concentração; não foi bem por causa da voz, mas sim pelo sotaque. Bruno tirou os olhos de seu computador e olhou para a dona da voz. Ela pare-



1- DEVER DE TRATAR TODAS AS PESSOAS COM IGUALDADE.

Desenho feito pelas alunas Luiza Vilela Bortoni, Isabela Spressarola e Vivian dos Santos Carvalho (F31): a turma trabalhou o tema “Direitos e Deveres”, na disciplina de Relações Humanas. Nessa ilustração, elas retrataram nosso dever de tratar as outras pessoas de maneira igual.

cia tão feliz cantando aquela música, pensou Bruno. Seu pensamento foi interrompido quando ela disse “youR body is a wondeRland”, e antes que pudesse perceber, ele já estava

colocando a mão na barriga de tanto rir. A jovem, percebendo a situação de seu colega, tirou os fones de ouvido e olhou para Bruno com as sobrancelhas arqueadas e perguntou:

- Com licença, mas poR que você está rindo?

- Teu sotaque – disse Bruno, tentando recuperar o fôlego.

Ela deu um sorriso sem graça para ele e foi para a sua mesa. Foi a vez de Bruno ficar confuso; ele a seguiu e disse:

- Desculpe, mas não era minha intenção ofendê-la.
- Sem problema – respondeu ela.

- Então, como tu se chama, mineira? – perguntou Bruno, tentando quebrar o gelo.

- Aurora, e você?

- Bruno.

- Vocês não falam “tchê” para tudo?

- Bom, eu não. Quero dizer, não mais. Quer dizer...

Aurora ria da confusão que Bruno fazia para falar.

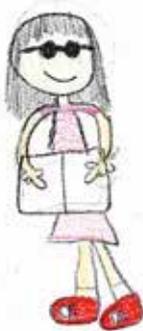
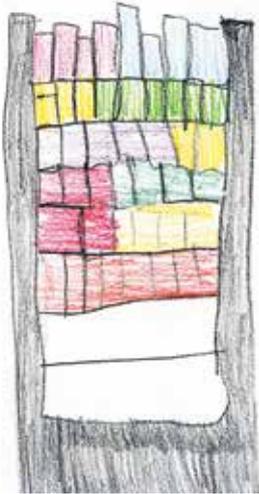
- Não vai me pediR para falaR palavras com “r”? – perguntou ela.

Bruno se surpreendeu com a pergunta e balançou a cabeça rapidamente.

Aurora sorriu e voltou a mexer em seu mp4. Bruno voltou para a sua mesa pensando em mil e uma formas de chamá-la para sair. Aquele sotaque fazia com que ele sempre quisesse falar com ela, qualquer desculpa era válida para ouvir aquele sotaque.

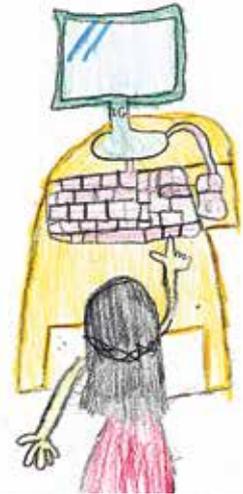
Redação escrita para atividade da professora Bruna Machado Moraes, de Língua Portuguesa

A igualdade
é branca



Meu querido diário...

Giovanna Mota Guimarães – F51



Hoje fomos ao CAIDI (Centro de apoio e integração de Deficientes de Itajubá) para conhecer os deficientes visuais, pois nós estamos estudando, na revista LEGO, a “Superação de Limites”.

Quando chegamos fomos recebidos por uma senhora

chamada Salete. Nós tiramos nossas dúvidas com ela, e fizemos fotos. Ela tem uma máquina que perfura papel, e ela pediu para falar os nossos nomes para ela escrever na máquina, pois no final ela nos entregaria o nosso nome em braille!

Depois fomos ver umas deficientes visuais fazer ginástica, depois fomos ver o coral de alguns deficientes e encontramos a tia Ana Luísa lá! Nós cantamos duas músicas! E voltamos para a sala da Salete, e vimos um com-

putador que fala! Aí, ela disse para nós falarmos alguma coisa para ela pesquisar, a tia Daniela falou para pesquisar sobre o Cândido Portinari e ela pesquisou. Logo depois fomos embora, o passeio foi muito legal!

Compreender e ser compreendido



A língua não é uma barreira quando há disposição entre as pessoas para compreender e ser compreendido. Em muitos casos, a brincadeira é o meio pelo qual a comunicação é

facilitada. Foi o que aconteceu nas primeiras semanas de aula, quando o aluno francês Julien Guy Jean Cormary (F41) pode se divertir com o João Vítor Castro (F41) (foto à direita) tranquilamente durante as atividades da



Semana Feliz.

Outro caso foi a visita do egípcio Michael Sameh (foto à esquerda), que esteve em Itajubá como intercambista da

AIIESEC, uma organização de estudantes presente em 110 países. Durante sua passagem pelo Curso G9, ele conversou, em inglês, com alunos do 3º ano do Ensino Médio e do Pré-vestibular.

**Oficinas
Pedagógicas**

Estou muito animado com o teatro. Acredito que todas as aulas serão como essa, divertida e cheia de novidades.

Víctor Toon de Araújo - F72

A arte de representar



Mais uma importante ferramenta pedagógica para a formação integral e cidadã dos alunos do G9: a Oficina de Teatro, que reúne em torno de 80 estudantes, teve início em abril e, como as outras oficinas, atuará em parceria com as demais disciplinas. A responsável pela oficina é a professora Talitha Leite.

Bárbara Carriço Maciel – F72

Sempre quando piso na sala de teatro me sinto outra pessoa. Lá sinto que somos uma família. Ao entrar na sala é só interpretação e pura diversão! Sim, fazemos exercícios de interpretação, mas, acima de tudo, nos divertimos muito!

A professora Talitha propõe exercícios para os quais devemos ter muita criatividade e pensar rápido. Além de aprendermos teatro

também aprendemos a conviver com outras pessoas.

Sempre quando gostamos de algo, o tempo passa rápido. Então, não há desculpa para não participar, pois as aulas não duram muito. Em minha opinião, quem não conseguiu ter a chance de entrar nas aulas de teatro não deve perder tempo. Corra e vá se inscrever!



SENSIBILIZAÇÃO - Experiências, exposição de objetos antigos e muita diversão marcaram o lançamento das atividades letivas do Clube de Ciências e Clube de Ciências Sociais, em março. As aulas acontecem no contraturno da grade curricular.

Nas alturas

**Daniel de Lima Nogueira – F72**

Na Oficina de Ciências construímos um foguete à base de pressão; para isso, a gente usou água, alguns canos finos, uma bomba de ar e garrafas pet.

Quando saímos para testar, o foguete voou a uns seis metros do chão. Depois, para aumentar a força, o professor colocou água, e o foguete voou não sei quantos metros, mas voou muito mais alto. Essa foi uma experiência muito emocionante e legal, aprendemos muito nessa aula.

Cineclube

Muito além das imagens em cor

Petrus Ferreira Ricetto
Professor de Filosofia e Sociologia – Ensino Médio

Um dos maiores desafios atuais para o profissional de educação é conciliar as formas tradicionais de ensino e aprendizagem, já consolidadas pela prática escolar, com as novas formas de transmissão de conteúdos proporcionadas pelas novas tecnologias da comunicação, que estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos. Aqueles que não conseguem inserir esses novos recursos em sua prática pedagógica correm o risco de criar um abismo comunicativo entre professor-aluno.

Numa realidade cada vez mais dinâmica e interativa, é mister o uso de recursos que transponham as linguagens tradicionais para textos mais visuais, que estimulem o interesse dos alunos pelos conteúdos. Nesse contexto, justifica-se a importância de iniciativas como o Cineclube.

O Cineclube é um espaço aberto para apresentação de material audiovisual (filmes, documentários, curtas metragens, séries, desenhos, animações, etc.) e discussão de temas transversais aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Há um ano em funcionamento, demonstrou-se uma excelente ferramenta para que os alunos coloquem seus conhecimentos em prática, tanto na leitura da obra apresentada, quanto na criação de argumentos nos debates mediados pelo professor.

É um projeto a serviço da escola, pois pode ser utilizado por todas as disciplinas e séries, mais que isso, é um projeto a serviço da educação, aqui tomado no seu sentido mais amplo, não de transmissão e retenção de conteúdos, mas de formador de habilidades, o que inclui práticas de transformação da realidade.



Petrus Ricetto: é necessário estimular o interesse dos alunos para os conteúdos com o uso dos “textos mais visuais”



Uma aula diferente: filmes ajudam o professor a contextualizar o conteúdo trabalhado em sala

Conteúdo de modo prazeroso

Davi Ferreira Nogueira – PV

O Cineclube, que acontece uma vez por mês e é desenvolvido pelo professor Petrus, é uma aula diferente das outras, pois são apresentados e analisados filmes.

Esses filmes apresentam temáticas diferentes que estão sempre contextualizadas com o mundo atual, como globalização, conflitos étnicos, desigualdade racial e questões sociais.

As reflexões e explicações feitas pelo professor meaju-

dam muito, pois apresentam exemplos verdadeiros para tais acontecimentos, além de relaxar, aprender e obter diversos conhecimentos sobre todo tipo de tema de um modo mais prazeroso.

O Cineclube me proporciona um conteúdo que me ajuda a elaborar, debater, analisar e defender ideias, aumentando meus conhecimentos; isso, com certeza, vai me ajudar nos vestibulares futuros.

Olimpiadas
Escolares

Gincana, o desafio dos números

Bruno Mouallem de Assis – F71

A 1ª Gincana de Matemática do Curso G9, realizada em 25 de maio, teve a intenção de sensibilizar e preparar os alunos para a OBM (Olimpiada Brasileira de Matemática). Nessa gincana, começamos com a visita e a palestra de dois jovens universitários que mudaram sua vida por causa da OBM, eles são: Rafaela Veloso Pereira, 18 anos, e Néelson Gomes, de 22.

Primeiro, a Rafaela nos contou como a Olimpíada Brasileira de Matemática a ajudou a entrar na Unifei. Ela nos disse que não precisa adorar e saber tudo para participar da Olimpíada, é só querer participar, mesmo que você odeie Matemática, pois você poderá passar a gostar. Também disse dos prêmios e da satisfação de ser uma meda-

lha e até mesmo uma campeã brasileira.

Logo após, Néelson nos disse que, para participar da OBM, não é preciso saber só Matemática, mas lógica também. Ele garante que não teria entrado na Unicamp com a mesma facilidade se não tivesse se destacado na Olimpíada.

Mais tarde, teve a gincana, elaborada com questões e desafios divididos por faixa etária, que nos faziam pensar e refletir sobre a resposta. Eu me diverti muito, pude interagir com meus colegas e me preparar para a Olimpíada Brasileira de Matemática. Eu achei, depois de tudo que vi na gincana, que a OBM será um grande benefício e, com certeza, estará comigo pela vida toda.



OLIMPIADAS-O Curso G9 estimula seus alunos a participarem das olimpíadas escolares, com a sensibilização das turmas e a promoção de aulas extras aos interessados. O colégio já obteve ótimos resultados na OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática), OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), ONHB (Olimpíada Nacional de História do Brasil) e Olimpíada Brasileira de Biologia. Na foto, alunos realizam a prova da primeira fase da OBA, realizada em maio.



Experiência divertida

Rafael Carneiro Dias Lopes – F71

A Gincana de Matemática, promovida pelo Curso G9, foi divertida e interessante. Tivemos duas palestras nas quais foram abordadas diversas dicas úteis para, principalmente, quem vai participar da Olimpíada Brasileira de Matemática.

Os exercícios propostos para as equipes solucionarem foram desenvolvidos de forma gostosa e dinâmica. Todos tiveram oportunidades de dar contribuições

na solução que, depois, foram apresentadas para avaliar o desempenho de cada equipe.

No final, o professor Giovanni fez uma brincadeira para descontrair a todos - que achei legal. Ele perguntou: Como se faz para dividir o oito e dar zero? Como se faz para dividir o oito e dar três. Como fazer o oito virar infinito? Use sua imaginação e descubra as respostas!

Seminários



Da arte à economia

O Curso G9 promove seminários mensais destinados aos alunos do Ensino Médio, em especial, aos dos 3º anos e do Pré-vestibular (PV).

Marcela Jacob de Mendonça – M31

A funcionalidade dos seminários, para nós, alunos do pré-vestibular é extremamente ampla. Os temas até agora foram bem variados, da arte à economia mundial. Assistindo a palestras de poucas horas, nos poupamos dias de pesquisas e horas de leitura, formamos opiniões e, consequentemente, nos tornamos mais aptos não só a redigir boas redações como também compreender, de forma prazerosa e dinâmica, a realidade e a história que nos cercam.

É importante não estarmos limitados às versões dos aconteci-

mentos apresentados pela televisão, internet e afins. Nas palestras temos acesso a informações de peso, por pessoas altamente capacitadas e envolvidas com os temas da cabeça aos pés; ouvimos suas críticas e formamos nossas críticas com mais embasamento e segurança.

Não só parabênizo como muito agradeço a direção da escola pela iniciativa diferenciada e inteligente. Tal preocupação só tem como frutos: interação, conhecimento e, principalmente, confiança.

Temas atuais em debate

O objetivo dos seminários é discutir temas atuais e polêmicos que, com certeza, poderão ser usados em provas vestibulares e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Em abril, o tema foi “Portinari: o espantanto que espantou o mundo”, também tema da Feira do Conhecimento do G9 deste ano. A mesa de debate foi composta pelos professores Anabel Faria Floriano Ribeiro (Arte), Petrus Ferreira Ricetto (Sociologia e Filosofia) e Paulino Sales Abranches (História) e pelo artista plástico e ambientalista José Genésio Fernandes.

Já em maio, o diretor-geral da FACESM (Faculdade Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas), professor Hector Gustavo Arango, foi o convidado especial para debater “Modelos Econômicos/Neoliberalismo - a crise do PIIGS (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha) e o desenvolvimento do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China)”.



Hora do Recreio



Intervalo para a música, a leitura e o xadrez

Os intervalos nas manhãs do Curso G9 ficaram mais animados com a implantação do projeto “Intervalo Musical”, que visa abrir espaço aos talentos da Oficina de Música do colégio. A atividade vem se somar a outras ações adotadas desde o início do ano letivo. São elas: o Canto da Leitura e o Desafio do Xadrez e de Matemática.

Lídia Bernardes Sampaio – F82

O Intervalo Musical é a oportunidade que o Curso G9 nos dá para descobrir e aprimorar nossos talentos. Nosso colégio está investindo não só na nossa educação e cultura, mas no nosso crescimento emocional.

Todas as apresentações foram muito boas e, a cada Intervalo Musical, descobrimos mais talentos em nosso meio. O mais legal de tudo isso é saber que todos são valorizados, nós que estamos cantando e os instrumentistas.

Já para mim, estou muito feliz de ter participado do intervalo musical. Eu sempre tive

a vontade de participar e dessa vez surgiu essa oportunidade, que foi muito importante. Meus amigos e o professor César estavam todos lá me apoiando.

A proposta é muito interessante porque mostra o respeito da direção do G9 às diferentes formas de expressão – a música é uma delas.

João César da Silva
Professor de Música



Uma interação muito boa

Ana Luísa Monti Benac – M22

É importante ter intervalos musicais durante os quais as pessoas têm acesso à música de qualidade, tanto através de CDs, quanto por meio de apresentações de bandas formadas na escola.

Eu participei de uma dessas apresentações e tive uma sensação muito boa. Tinha bastante gente e, com isso, nós percebemos toda interação das pessoas por meio da música.

Xadrez

Ferramenta pedagógica que **forma** campeões

Durante o evento, G9 e Facesm prestaram homenagens às pessoas que sempre lutaram em prol do xadrez em Itajubá. São elas: Aécio Bustamante, Walter de Alcântara Menezes, Benedito Raimundo Alves e José Esper.

Hector Gustavo Arango
Pai do aluno Pedro Esteban Arango – F31

O Festival Mineiro da Juventude de Xadrez Rápido, realizado pela Federação Mineira de Xadrez e organizado de forma conjunta pela FACESM e pelo Curso G9, constitui um exemplo da potencialidade da cidade de Itajubá e da região Sul de Minas para estruturar competições em nível estadual e nacional.

Com uma grande participação de jogadores, principalmente na nossa cidade, ficou evidenciado o alto nível do xadrez escolar em Itajubá, que vem progredindo a passos largos nos últimos anos a partir de iniciativas como a do Curso G9, de dar espaço e suporte a uma atividade que além de gerar campeões, possui reco-

nhecido valor pedagógico e comportamental interferindo diretamente nas capacidades de concentração, atenção e sociabilização dos estudantes.

Fruto ainda da parceria FACESM-G9 na organização do FMJ, a criação do Clube de Xadrez do Curso G9 (CXG9), deverá alavancar ainda mais o desenvolvimento do esporte, com maior número de torneios, participação dos jogadores do clube em eventos no estado e no Brasil, bem como a implantação de projetos sociais ligados ao xadrez, como o de aulas para crianças da rede pública e para crianças com necessidades especiais.

Bons resultados

O Curso G9 começa a colher os frutos depois de três anos da implantação da Oficina de Xadrez. A equipe do colégio conquistou a metade das 16 vagas para a Fase Regional dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), que faz parte do programa Minas Olímpica. A etapa microrregional foi realizada em Paraisópolis, em maio, e reuniu 40 atletas.

Os atletas do G9 também se destacaram no Festival Mineiro da Juventude de Xadrez Rápido e no Campeonato Brasileiro de

Xadrez Pensado. O próximo desafio da equipe é o Campeonato Brasileiro de Xadrez Escolar, que será realizado em setembro, em Juiz de Fora (MG).



Carnaval

Resgate das marchinhas

Bill Souza

O resgate das marchinhas deu o tom no Carnaval promovido pelos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I do Curso G9, com apoio de professores, funcionários e coordenação pedagógica.

A alegria das crianças, com seus confetes e muita disposição para correr e dançar, contagiou todos que acompanharam o desfile de cada turma, ao som das paródias das marchinhas carnavalescas. Isso mesmo. Lançado o desafio, cada turma trabalhou uma nova composição para esse tipo de música que marcou época no Carnaval brasileiro.

“O resultado foi excelente. Das oito turmas, três decidiram construir o texto tendo o G9 como tema. Isso é muito significativo porque mostra como as crianças estão integradas ao colégio”, diz a coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do Fundamental I, professora Nilcéia J. R. C. Pereira.

Ela acredita que o sucesso da atividade é fruto da construção coletiva, do incentivo ao “fazer lúdico, que faz parte da proposta pedagógica do G9”.

Além das marchinhas, cada turma trabalhou em sala, nos dias que antecederam a folia, a confecção dos abadá. “Cada professora e cada turma puderam trabalhar a criatividade, de uma maneira alegre e significativa”, conta Nilcéia Ribeiro.

Vale lembrar que o trabalho deste ano dá sequência ao projeto iniciado em 2010, quando houve uma oficina de bandanas, colares e máscaras; no ano passado, o tema foi o baile de máscaras. Neste ano, a confecção dos abadá foi de acordo com as marchinhas trabalhadas: “Mamãe eu quero” (Jardim I e II), “Taí” (1º ano), “Alalaô” (2º ano), “Ô Abre Alas” (3º ano), “Jardineira” (4º ano, turma F41), “Aurora” (4º ano, turma F42) e “O balancê” (5º ano)”.



CARNAVAL – Desenho feito pelo aluno João Pedro Tilman de Souza (F11) para representar o que mais gostou durante as atividades que comemoram o Carnaval no Curso G9.

Pessoas felizes

Texto Coletivo – Jardim II

Em um dia com nuvem, teve o carnaval no G9. Para pular o carnaval, usamos um abadá e colocamos o confete e a serpentina em um potinho.

Fomos para a quadra e cantamos a música “Vovó eu quero”.

Ouvimos a música das outras salas e tocou música no rádio. Pulamos, dançamos, jogamos confete e serpentina. Também chupamos picolé.

Nós gostamos muito do carnaval!

Seção Francesa

Superar barreiras linguísticas

O Curso G9 e a Helibras, com apoio da matriz Eurocopter, estabeleceram uma parceria a fim de atender às necessidades educacionais dos filhos dos expatriados franceses que chegam a Itajubá para trabalhar no desenvolvimento do projeto EC725. A parceria conta com a colaboração do Serviço Cultural da Embaixada da França (SCAC), em Belo Horizonte. O projeto tem o reconhecimento das autoridades brasileiras e francesas e está sendo coordenado por Patrícia Gallard, uma professora francesa que tem uma vasta experiência com a implantação deste sistema de ensino em países que possuem empresas francesas e que passam por estes processos de expatriação.

Clóvis José Fernandes
Professor de Geografia – Ensino Fundamental II

O Curso G9, inovando e ampliando suas ações, implantou neste ano uma Seção Francesa. Nossa escola recebeu vários alunos que vieram da França acompanhando seus pais.

Com o objetivo de integração e de aprendizagem, os alunos franceses participam das aulas e atividades com os outros alunos. O entrosamento está sendo ótimo para todos os alunos e também para nós, professores.

Outra iniciativa que está sendo muito aplaudida por todos são as aulas de francês para os professores e funcionários. Esse curso, que ocorre fora do nosso horário de aula, é ministrado por professoras francesas desde o início de março. As aulas têm sido um sucesso!

Tenho certeza de que essa ideia inovadora está contribuindo muito para o aprendizado de nossas crianças e também para o nosso crescimento profissional, afinal, só podemos ensinar se também nos propusermos a aprender.

Aproveito o espaço para parabenizar o Curso G9 pela iniciativa e pelo espaço de formação cedido

aos professores e funcionários. Desejo aos meus colegas muita garra durante o nosso curso de francês, para que possamos aprender muito, mantendo aulas alegres e vencendo as dificuldades que surgirem.

Nas seções bilingües, ensinam-se dois idiomas aos estudantes: principalmente no idioma local, mas também uma parte em francês. Portanto, não se trata apenas do ensino do francês, mas também de um ensino em francês.

Patrícia Gallard
Coordenadora do projeto
“Une Ecole pour Itajubá”



Famílias francesas conheceram o G9 durante visita realizada em fevereiro: seção francesa reconhecida pelas autoridades dos dois países



Alunos têm aulas com professora francesa Sylvie Veronique Gilles Dumas (acima) e acompanhamento com professora brasileira Isabela Mattos Dorneles (abaixo)



Superando limites

O Lego Zoom é uma ferramenta pedagógica à disposição dos alunos, da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Médio. Todo o trabalho é feito em equipes de quatro pessoas, cada uma com funções definidas – toda semana, há rodízio dessas funções para que todos possam vivenciar as experiências de ser organizador, construtor, programador e apresentador/relator das tarefas. Todo o trabalho é registrado em relatório. Confira abaixo o texto escrito por uma aluna durante uma atividade em maio.

Alunos do 8º ano (F82) durante "aula do Lego": trabalho em equipe para cumprir as tarefas

Bianca Lauer Fonseca – F62 *

Hoje nós ficamos decidindo quem seria o quê (organizador, relator/apresentador, programador e construtor) e deu uma confusão; por isso, começamos tarde. Enquanto outros grupos estavam no quarto ou quinto passos, nós estávamos no segundo; mas andamos rápido e alcançamos as outras equipes.

A construtora não estava conseguindo montar quase nada, às vezes isso acontece. Por isso, a programadora foi ajudá-la. Sabe o que eu falei no primeiro parágrafo sobre andarmos rápido? Pois é, a gente esta bem atrasada: algumas equipes já terminaram e nós quase nem começamos. Acho que não va-



mos terminar a montagem, tomara que termine, mas não estamos indo nada bem...

Agora a programadora é também a construtora, porque a construtora estava com muita dificuldade. Estamos quase chegando ao fim da montagem. Terminamos!

Agora só falta o bonequinho e

a programação. Está ficando super bonitinho. Adorei! Adorei a montagem, adorei o camaleão, ai, adorei tudo e, a propósito, terminamos muito bem! Oba!

** o grupo era formado por Ana Laura Costa Duarte, Aline Félix Fernandes e Mariel Cleto da Silva*

Todos por um... objetivo

Guilherme Augusto – F91

Sem dúvida, o campeonato foi muito bom para nós. Ao chegarmos ao colégio Dante Alighieri, em São Paulo, ficamos impressionados ao ver o tamanho da escola e sua organização. Outra coisa que nos impressionou muito foi a quantidade de equipes que estavam concorrendo às três vagas para a etapa internacional: mais de 40 times de todo o Brasil. Com certeza iríamos ter que nos esforçar muito para conseguir um prestígio tão grande, como participar de um campeonato internacional de Lego.

Na noite de sexta para sábado (2 de março), nos reunimos



Equipe GnORANGE durante apresentação do projeto de Robô: torneio nacional aconteceu em São Paulo

no quarto do hotel para fazer os ajustes necessários e ensaiar pela última vez: 13 pessoas em um só quarto sendo que 10 eram os membros da equipe, dando o máximo de si para o nome da equipe GnORANGE.

Infelizmente não conseguimos passar para a etapa internacional, mas essa experiência que tivemos de estar lá em São Paulo e de tentar uma próxima etapa foi, sem dúvida, o que valeu a pena. Tem um princípio da FIRTS, organizadora do evento, que diz: "O que aprendemos é mais importante do que ganharmos". E foi exatamente isso que aconteceu com a GnORANGE.

Feira do
Conhecimento

O espantelho que espantou o mundo

Ver, sentir e respirar Cândido Portinari. Pesquisar, analisar e refletir sobre a vida e a obra do brasileiro que ganhou o mundo. Uma tarefa e tanto para os alunos do Curso G9, que mergulham no legado do artista desde o início do ano letivo. Faz sentido tamanho empenho: no ano em que se comemora o cinquentenário de sua morte, Portinari virou tema da Feira do Conhecimento 2012, que será realizada em outubro. Todo o trabalho em desenvolvimento é interdisciplinar e envolve todos os professores e alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Leonardo Maciel Costa – M21

A Feira do Conhecimento, por ser um trabalho que envolve toda a escola, desenvolve nos alunos a capacidade de trabalhar em equipe. A Feira, neste ano em particular, acaba tendo uma importância na disseminação da cultura nacional com ênfase nos painéis “Guerra e Paz” de Cândido Portinari. Eu, por exemplo, até começar a pesquisar, nunca tinha ouvido sobre o artista e, provavelmente, não o iria descobrir.

Tive a oportunidade, assim como muitos alunos, de ver os painéis ao vivo e fiquei muito impressionado com o tamanho e como as imagens de felicidade e tristeza foram postas juntas para formar os conceitos de guerra e paz.

Geralmente, comparo pinturas com certas músicas geniais - não se entende, por mais que se ouça, como alguns músicos escreveram certas notas sem nenhum erro e como elas formaram uma perfeita harmonia para expressar algo! Acredito que acontece o mesmo com os quadros: várias figuras pintadas com precisão, ou não, postas juntas de forma a expressar qualquer coisa que o artista queira.

A Feira do Conhecimento está

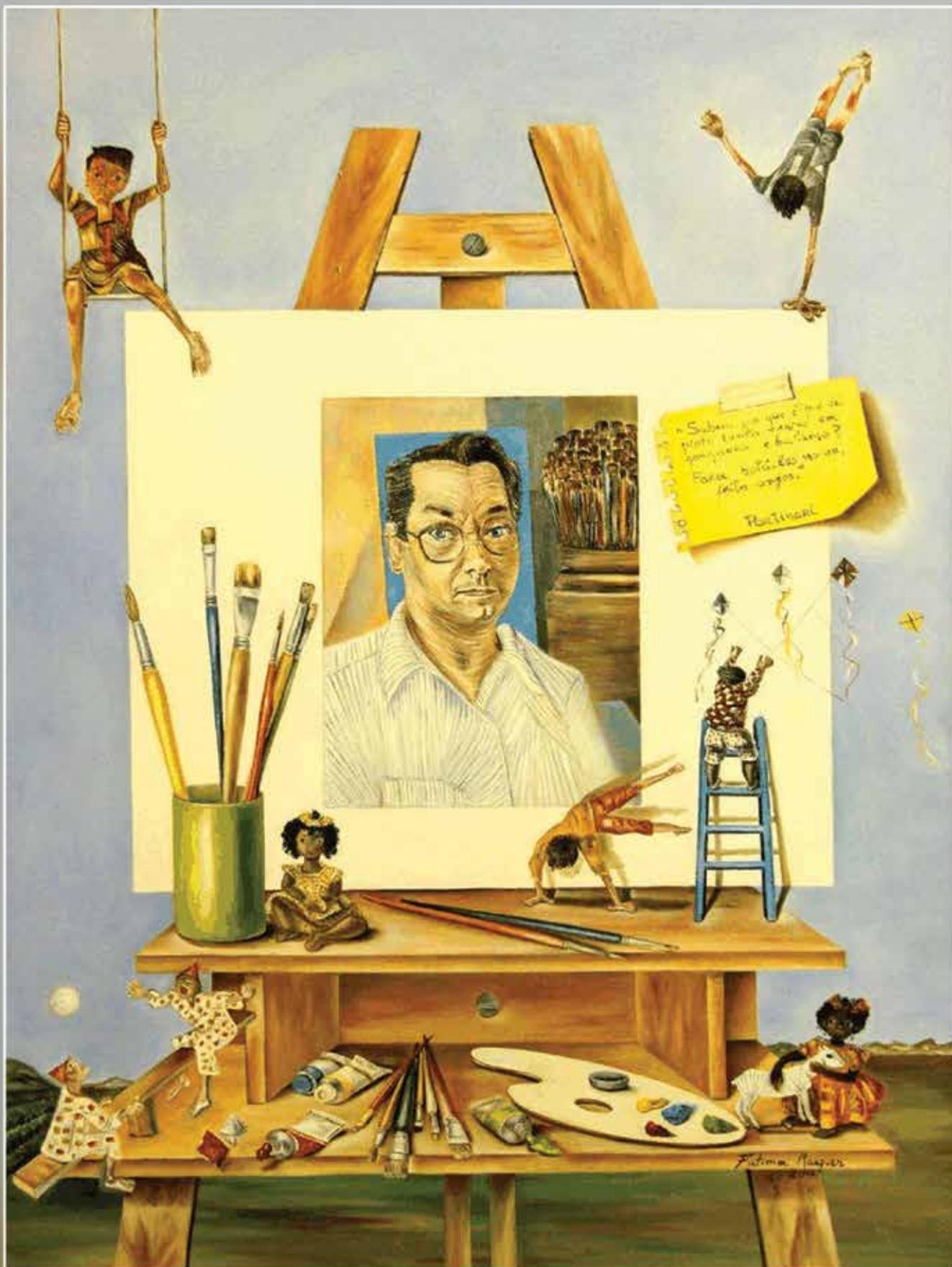
trabalhando não só com os painéis “Guerra e Paz”, mas com toda a habilidade humana de expressar o sentimento através da arte, plástica, escrita ou falada.

Trabalho interdisciplinar

Mergulhar assim na obra de um artista consagrado exige planejamento e atividades de suporte aos alunos. Além dos trabalhos em sala de aula e as pesquisas realizadas pelos grupos, o Curso G9 promoveu a viagem de 206 alunos à exposição de “Guerra e Paz”, no Memorial da América Latina (São Paulo) e um seminário para debater Portinari.

A professora de Língua Portuguesa, Tereza Montalvão, lembra que a viagem a São Paulo possibilitou aos alunos uma nova visão da guerra, da paz, não da maneira comum que pensamos, mas sim sob a perspectiva daquilo que perdemos com a guerra e das atividades do cotidiano que são interrompidas. “Ficamos deslumbrados com a capacidade do artista em produzir aquelas obras, inclusive pelo tamanho dos painéis”, ressalta.





Quadro - Meninice eternizada por Portinari - Artista Fátima Marques

FEIRA DO CONHECIMENTO 2012
Portinari, o espantalho que espantou o mundo
15 a 19 de outubro



Av. Presidente Tancredo
de Almeida Neves, 45
Itajubá - MG

(35) **3623-1877**

www.curso-g9.com.br